NUM. 252 SABBADO 29 DE MARÇO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O TELEGRAMMA DE CESAR

Os alicerces do colosso sentem os primeiros golpes da picareta demolidora

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA – Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

PEÇO A PALAVRA...

«Peço licença para ponderar, meus senhores, que ha muito de exagerado na propaganda politica que se tem procurado atribuir-me. A propaganda porque me não importa de assumir responsabilidade é a dos

AUTOMOVEIS BENZ

que esses sim, pela sua **RESISTENCIA**, pela sua **ELEGANCIA**, pelas suas qualidades de duração, merecem ser enaltecidos por homens como eu.»

(O orador é vivamente applaudido.)

STEINBERG, MEYER & C.

Successores de Carlos Schlosser & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 63 — RIO DE JANEIRO

Casa filial em S. Paulo: 12, Rua Ypiranga

CALCEM
SÓ
Condor

Remington

Eis aqui uma machina de escrever que, além de fazer tudo quanto outra qualquer machina faz, executa trabalhos impossiveis de fazer nas outras.

Esta machina "Remington" escreve cartas com grande rapidez e perfeição. Com o Tabulador Decimal faz tabellas com a mesma facilidade com que faz cartas. Com o Mechanismo de Sommar, somma e escreve, ou subtrae e escreve, em uma ou mais columnas e sobre folhas de papel pequenas ou grandes.

Tudo é automatico, simples e admiravelmente pratico. E' o ultimo aperfeiçoamento em machinas para escriptorio.

Peça o catalogo illustrado da Machina "Remington" para Escrever, Sommar e Subtrahir.

CASA PRATT

RUA DA QUITANDA 88 = RIO DE JANEIRO

Rua Direita 19 = São Paulo

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 252 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 29 — MARÇO — 1913 — ANNO VI

DR. ADOLPHO LUTZ

Dr. Adolpho Lutz

O Dr. Adolpho Lutz, medico brasileiro formado em Berna e habilitado perante a nossa Faculdade de Medicina para clinicar no Brasil, é o elogiado auctor de numerosas monographias scientificas.

Foi quem, em nosso paiz, primeiro estudou scientificamente a dermatologia e fez uteis pesquizas relativas á blastomicoze e sporotricoze.

A sua feliz classificação dos mosquitos foi adoptada pela competencia famosa de Theobald.

Fez, em Hamburgo, na companhia notavel do professor Unna, importantes estudos da lepra e combateu esse triste mal nas ilhas de Hawai, chefiando a missão organisada pelo governo respectivo.

Dirigio, de 1893 a 1908, o Instituto bacteriologico de S. Paulo e representou este grande Estado, em 1897, na conferencia Sanarelli effectuada em Montevidéo e, em 1905, no Congresso de tuberculoze reunido em Paris.

E' actual chefe de serviço do Instituto de Manguinhos, onde serve desde 1908.

O seu prestigio na classe medica e entre os scientistas em geral corresponde com justiça á extensa fama dos seus louvados merecimentos.

VOL-TAIRE

Epitaphio curioso

O catalogo dos epitaphios curiosos acaba de ser augmentado com um que figura num dos cemiterios desta cidade.

Um francez, modesto negociante de vinhos, chamado Auguste Ragnaud, perdendo a esposa, mandou lhe collocar na sepultura uma cruz de marmore, com este simples epitaphio:

A. Ragnaud
a
sua mulher

* * *

Mme. Dieulafoy, sentindo o seu impetuoso patriotismo gaulez fazer-lhe cocegas heroicas na alma, escreveu uma carta ao ministro da Guerra pedindo para se engajar nas fileiras do exercito quando o serviço o exigir. As nobres damas de França, enthusiasmadas com o gesto francez da voluntaria logo se declararam dispostas e promptas para imital-a e, mais do que isso, desejam que a auctora bellicosa da idéa do alistamento militar feminino trate, com a sua actividade, immediatamente, da organisação das legiões bellas e frageis. Como não serão *chics* os batalhões garbosos constituidos pelas parisienses! Alistando em legiões o seu bello sexo, a França será invencivel. Numa linha de batalha, vendo a elegancia e o ardor das mulherinhas, os francezes, que são particularmente dados ás mulheres, morrerão duas vezes antes de recuarem uma polegada e nada, por certo, resistirá a essa famosa *furie* de que tanto falam os annaes germanicos. Por outro lado, os allemães, que tambem gostam de mulheres e, apezar da sua secular francophobia, são fanaticos pelas francezas, dominados pelo receio de dilacerarem com as suas armas o seio gracioso das lindas venus contemporaneas, desviarão a sua pontaria das linhas inimigas. Assim, graças ao bello gesto de Madame Dieulafoy, e as suas futuras consequencias, o soberbo kaiser allemão, com os bigodes cahidos de tristeza, talvez assista á fuga dos seus bronzeos exercitos germanicos, desbaratados pela graça militar das mulheres de França.

O partido castilhista, cujo nome, desde a proclamação da republica, era partido republicano do Rio Grande do Sul, abandonou o seu velho rotulo historico, adoptando a denominação contemporanea de Partido Republicano Conservador.

SEMANA SANTA

I — Agua benta em pipas, na Igreja da Gloria. II — A bençam d'agua, na Gloria

---

FOLK-LORE

Lendo a tragedia da Grecia,
Não sei por que esta idéa
Me veiu: si lá estivesse
Aquelle da polyanthéa?

JOTA

Encontrando-se com um dos nossos companheiros, um deputado hermista de Minas Geraes alludio aos trabalhos feitos pelo Sr. Ribeiro Junqueira em pról da candidatura do Sr. Xico Salles e declarou:

— Vocês não têm razão contra o Junqueira. Elle não faz questão da candidatura do Xico Salles, apenas quer ser ministro.

SEMANA SANTA

I — Distribuição d'agua benta na Gloria.
II — A procissão do enterro, sahindo da Matriz da Gloria ás 8 horas da noite.
III — Na matriz da Gloria, a crença infantil esperando agua benta.

Semana Santa

Sabbado de alleluia na matriz da Gloria

N'um salão

D. Celina, intelligente, espirituosa e instruida, é o encanto das horas de todas as festas do nosso mundo elegante. Ha dias, em casa do Dr. Gouveia, por occasião do anniversario d'este, D. Celina teve phrases finas, pensamentos delicados e fez tanto espirito n'uma pequena roda de intimos que estes riram deliciosamente.

O academico Alvarenga, notando que uma senhorita na roda fazia excepção não rindo com as pilherias felizes de D. Celina, aproveitou a primeira opportunidade e chamou a attenção d'esta para o caso :

— D. Celina, aquella moça tem odio á senhora, ou, pelo menos, motivo de queixa muito grave...

— Porque ?

— Porque até agora ainda não riu sequer uma vez com as cousas divertidas que a senhora tem dito.

— E o senhor attribuiu a seriedade d'ella ?...

— Naturalmente.

— Pois o senhor enganou-se redondamente. Aquella senhorita dá-se muito commigo e a razão porque não ri é simples.

— Qual ?

— Ella é completamente desdentada e surda.

OS DOIS CANTORES

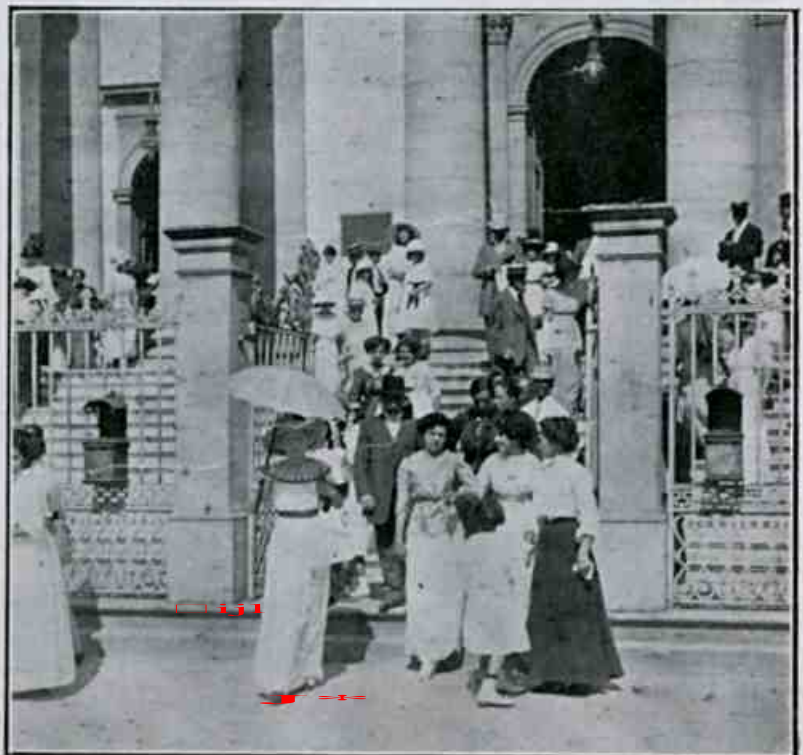
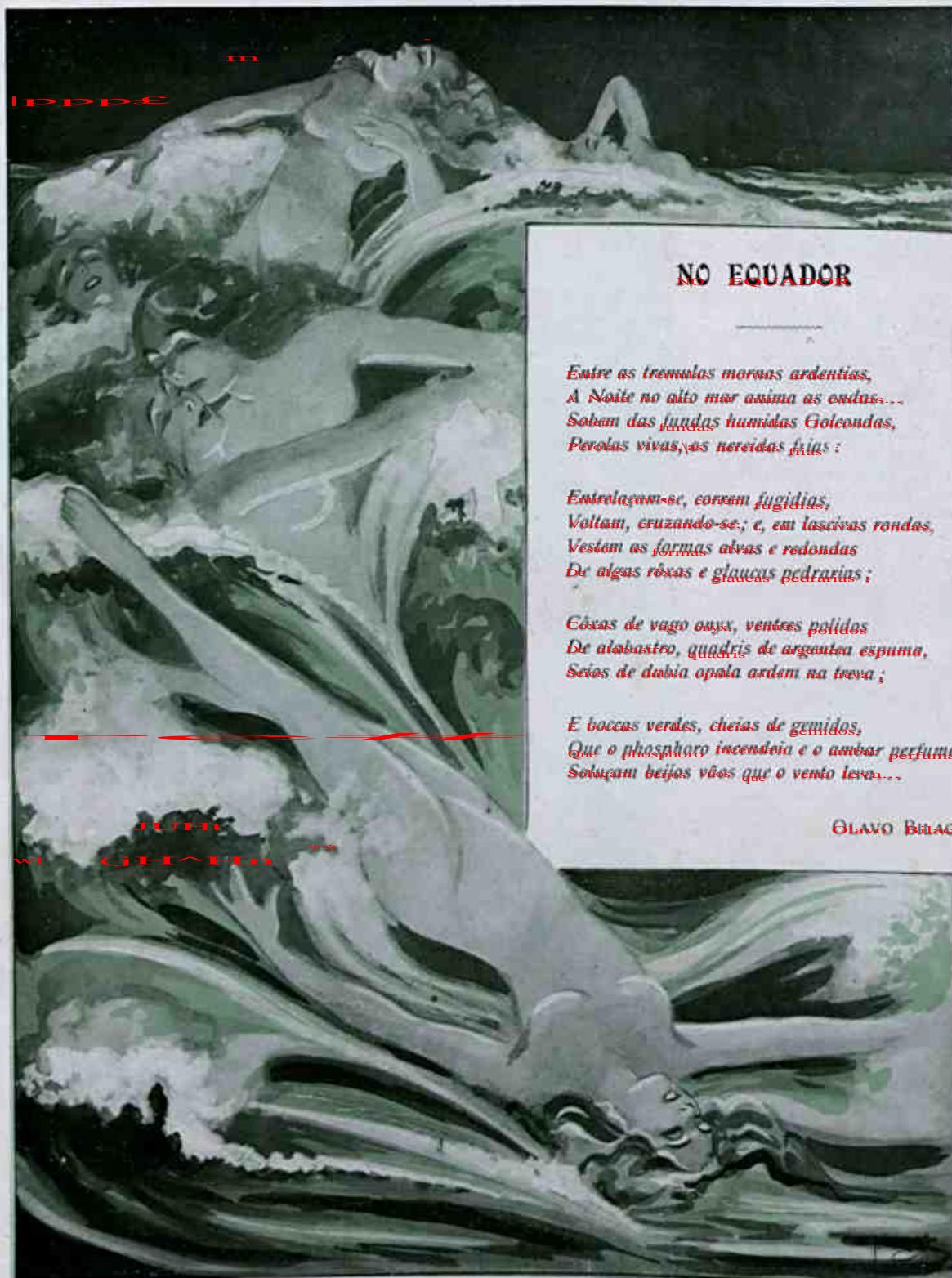
No theatro eu gosto de ver e ouvir os actores e todos os que perturbam e me incommodam. Póde parecer impertinencia, mas eu sou assim, e não é depois de velho que irei mudar de indole e temperamento.

Certa vez que eu estava em Paris cantava o Caruso na Opera. Era uma representação do Fausto. Comprei a minha cadeira por uma immensidade de francos e fui para o theatro disposto a ouvir o celebre tenor.

A certo momento em que elle cantava uma aria, um espectador, a meu lado, a tauteava ao mesmo tempo. Tolerei quanto pude. A certo momento perdi a paciencia e exclamei em voz alta :

— Que bêsta !

— E' a mim que o cavalheiro se refere ?

— Não senhor; respondi. Refiro-me ao Caruso que não me deixa ouvir bem o senhor.

Domingo de Paschoa, na Igreja do largo do Machado

NO EQUADOR

Entre as tremulas mornas ardentias,
A Noite no alto mar anima as ondas...
Sobem das fundas humidas Golcondas,
Perolas vivas, as nereidas frias:

Entrelaçam-se, correm fugidias,
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas rondas,
Vestem as formas alvas e redondas
De algas rôxas e glaucas pedrarias;

Côxas de vago onyx, ventres polidos
De alabastro, quadris de argentea espuma,
Seios de dubia opala ardem na treva;

E boccas verdes, cheias de gemidos,
Que o phosphoro incendeia e o ambar perfuma,
Soluçam beijos vãos que o vento leva...

OLAVO BILAC

UM INVENTO ASSOMBROSO! UMA DESCOBERTA COLOSSAL!

NÃO É LOÇÃO NÃO É TINTURA É UM REMEDIO CONTRA A CASPA

É A MORTE DE TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO! — É A CURA DE TODAS AS DOENÇAS PARASITARIAS DO CABELLO

Não useis pomadas, nem oleos, nem essencias nocivas que vos tornam CALVOS em pouco tempo.

Usae unicamente:

O TONICO

A VIDA DOS CABELLOS

MARCA REGISTRADA

Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.

Cura calvicie.

Robustece e regenera as raizes do cabello.

Vitaliza o couro cabelludo.

Alimenta os cabellos doentes.

Faz o cabello pendente das creanças bem annelado e ondulado.

Tonifica os bulbos pilosos.

Não engordura os cabellos, como acontece com brilhantinas rançosas.

Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.

Cura todas as molestias parasitarias do couro cabelludo.

Contém substancias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.

Faz parar immediatamente a quéda do cabello.

Torna o cabello macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.

Tem um aroma refrescante e vivificante, proprio das flores e plantas de sua formula.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE — A Vida dos Cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico para a cura completa da CALVICIE E DA QUÉDA DO CABELLO. Por este motivo contractamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes:

HUGO & C. — Pharmacia Carioca — RUA DA CARIOCA, 33 — RIO DE JANEIRO.

Unicos depositarios: J. Rodrigues & C. Droguistas, importadores e exportadores - RUA GONÇALVES DIAS 59 - Rio de Janeiro

Semana Santa

A procissão do enterro no Morro do Castello

Causou, como era natural, a maior sensação em todos os circulos — mundanos, politicos, viciosos — a original noticia, vinda de S. Paulo para *O Seculo*, da provavel mudança, por todo um quatriennio, do Sr. Azeredo, senador matto-grossense, para o palacio do Cattete, investido da insignia presidencial.

Das umbrosas selvas da Gavea ás desabrigadas praças suburbanas, as senhoritas que sabem dançar exultaram no antegoso de futuros bailes de arromba em todos os salões do Cattete.

A gente politica, delirando de alegria, voltava as esperanças para esse quatriennio em que, mais que nos outros, a politica seria a arte das transacções.

Paschoal Segreto, o notavel amigo da imprensa, teve uma syncope de contentamento; Labanca, o rei de ouros, sonhou amontoar sonoros milhões; os *bicheiros* elevaram o premio das centenas e nos *Bohemios*, no *Hig-Liff*, nos *Lords* rolou champagne como rolou o paraty nas mais réles espeluncas onde se joga, pois a connivente tolerancia do governo actual se desdobraria em franca protecção no governo futuro.

Amortecendo essas alegrias e matando essas esperanças, correu uma noticia medonha: o senador Azeredo não acceita a presidencia. Porque? — S. Ex. ama o jogo e não ousando installal-o no Cattete nem podendo sahir do palacio diariamente para jogar, o incomparavel paredro abnegadamente sacrifica a dignidade presidencial ao fino prazer do jogo.

CURIOSIDADE

Muitas e muitas vezes pagou caro a sua curiosidade o Serafim Melgaço. Até surras levou, mas não havia meio do homem emendar-se.

Dous defeitos, aliás, tinha elle que o impediam de livrar-se das alhadas em que se mettia: era muito myope e puxava um pouco d'uma perna. A myopia creio que era congenita, mas o defeito da perna foi consequencia de desastre, uma vez que o Melgaço, avido por saber o motivo de ajuntamento, levantou-se do seu logar no bond e veiu collocar-se no estribo. A myopia não lhe deixou vêr uma carroça que havia pouco adiante, de sorte que o pobre homem pagou a curiosidade com uma fractura do femur.

A ultima que lhe aconteceu, ha muito pouco tempo, foi esta: ia a caminho dos penates, noite fechada, quando se lhe deparou, num poste de annuncios, ainda virgem, um pequeno quadrado de papel branco, com uns dizeres pretos, collocado, porém, alto bastante para que o Seraphim nada bispasse.

Não poude sofrear a impaciencia. Apezar do defeito femural, guindou-se pelo poste acima até chegar o nariz a vinte centimetros do cartaz, no qual então poude ler, com desespero, ao lembrar-se que estava de roupa nova: NÃO SE ENCOSTE QUE ESTÁ PINTADO DE FRESCO.

MERRY DEVIL.

Semana Santa

Na Igreja de Santo Antonio dos Pobres os fieis reclamam agua benta

Semana Santa

O sabbado de alleluia na Igreja de Sant'Anna

vasta sobrecasaca e debaixo da veneral cartola, está prompto para orar.

G.

O *Correio de Maceió*, da cidade de seu nome, publicou, em 12 do corrente, dia do anniversario natalicio do Coronel Clodoaldo da Fonseca, um numero admiravel pela abundosa variedade de assumptos que explana. O jornal, nesse dia, foi impresso em papel assetinado e traz no centro da primeira pagina o apagado retrato do Dr. Augusto de Lima, vulgo Chaleira, com o nome do salvador de Alagoas por baixo. Vejamos, em resumo, essa primeira pagina, da qual já destacamos a symbolica homenagem photographica. Occupando as duas columnas iniciaes e um rabinho da terceira lê-se um primoroso artigo laudatorio, *puxado á sustancia* rethorica e que tem por titulo, em lettras garrafaes: *Exmo. Coronel Clodoaldo da Fonseca* e por sub-titulo, em lettras mais modestamente garrafaes: *Salve! 12 de Março de 1913*. Atochando a metade das columnas terceira, quarta e quinta e repetindo os louvores do primeiro, estende-se o segundo artigo intitulado *Coronel Clodoaldo da Fonseca*. O terceiro artigo escorrega do meio da quarta, enche o fim da quinta e chega quasi ao meio da sexta columna, é titulado *Coronel Clodoaldo da Fonseca* e repete os elogios contidos nos outros dois. No resto dessa columna, entre uma referencia ao Dr. Clementino do Monte e uma ephemeride relativa á morte de um chileno, apparece, em grypho, a noticia de que o jornal não circulará no dia seguinte, para que os seus empregados não tratabalhem no dia santificado pelo nascimento do *Exmo. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca*. A ultima columna, cheia de noticias inocuas, exhibe ao alto, no *Album de Natalicios*, entre os nomes das pessoas que *fazem annos hoje*, o do *Exmo. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca*. Passamos para a segunda pagina. Logo na primeira columna, subtitulando um artigo sobre o *Poder Executivo* reapparece o nome do salvador alagoano na *Administração do Exmo. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca*. Talvez, no resto da folha, haja qualquer cousa em que não se alluda ao coronel Clodoaldo mas não passamos dessa primeira columna da segunda pagina, dominados pelo temor de reler nas outras o que já tinhamos lido nas primeiras.

Como se arranja um "meeting"

Qualquer pessoa, sem ser orador nem fazer parte do auditorio, póde facilmente convocar um *meeting*. Os ingredientes, como se sabe, são quatro: o orador, o povo, o largo de S. Francisco e a estatua do Patriarcha; ou, por outra, são cinco, porque entra tambem o assumpto.

Qualquer cavalheiro, por méra pandega, escreve num bocado de papel mais ou menos isto:

«Hoje, ás tantas horas, realizar-se-á no largo de S. Francisco um *meeting* para tratar dos interesses sociaes das classes néo-conservadoras.»

Pega nesse bocado de papel e obtem da complacencia de dous ou tres jornaes que publiquem a noticia. E prompto: á hora marcada lá estão todos os ingredientes, sem que o promotor tenha outro trabalho além de escrever e publicar meia duzia de linhas.

Quem isto escreve já promoveu, pelo processo indicado, um grande *meeting* contra a entrada de frades expulsos de Portugal, e os jornaes chegaram a publicar umas *bases* que, por troça, foram reduzidas para a formação de um partido anti-clerical. Entre os oradores figurou o eloquente tribuno Coelho Lisbôa, que um grupo de ouvintes foi buscar em charola ao Café Jeremias.

Ahi, fica, portanto, a receita, para quem quizer convocar *meetings*; e, como o ingrediente mais difficil de encontrar de bôa qualidade é naturalmente o orador, aqui damos tambem uma indicação preciosa: o Dr. Coelho Lisbôa, todas as tardes, por volta de cinco horas, entra num café de terceira ordem da rua da Misericordia, proximo á rua da Assembléa, e ahi, invariavelmente, antes de ir *fazer* a Avenida, ingere uma canequinha de café requentado e uma mãe-benta. Depois, confortado e solemne, dentro da

Num exame de litteratura

— O que entende o senhor por obra de ficção, tratando-se de romance?

— São as obras que sempre acabam pouco mais ou menos assim: «Casaram e d'ahi em diante viveram muito felizes.»

A causa-mater

Ao povo que na praça ulula, enraivecido
Por não poder matar a fome honestamente,
Um vasio orador as mais das vezes mente
Quando a causa do mal aponta convencido.

— O trust, eis o inimigo! exclama em voz fremente,
Sobre os craneos em fogo o irado braço erguido,
E o trust é apostrophado e o trust é denegrido
Pela verborrhagia inocua e deprimente.

Qual trust, amigos meus! Essa não é a causa
Da angustia em que viveis, em que todos vivemos,
Por mais que vol-o diga a palavra da critica.

Façamos no alarido uma ligeira pausa
E do nosso soffrer a causa então veremos:
Em vez de trust é um traste, e inutil — a politica.

JEAN GRIMACE

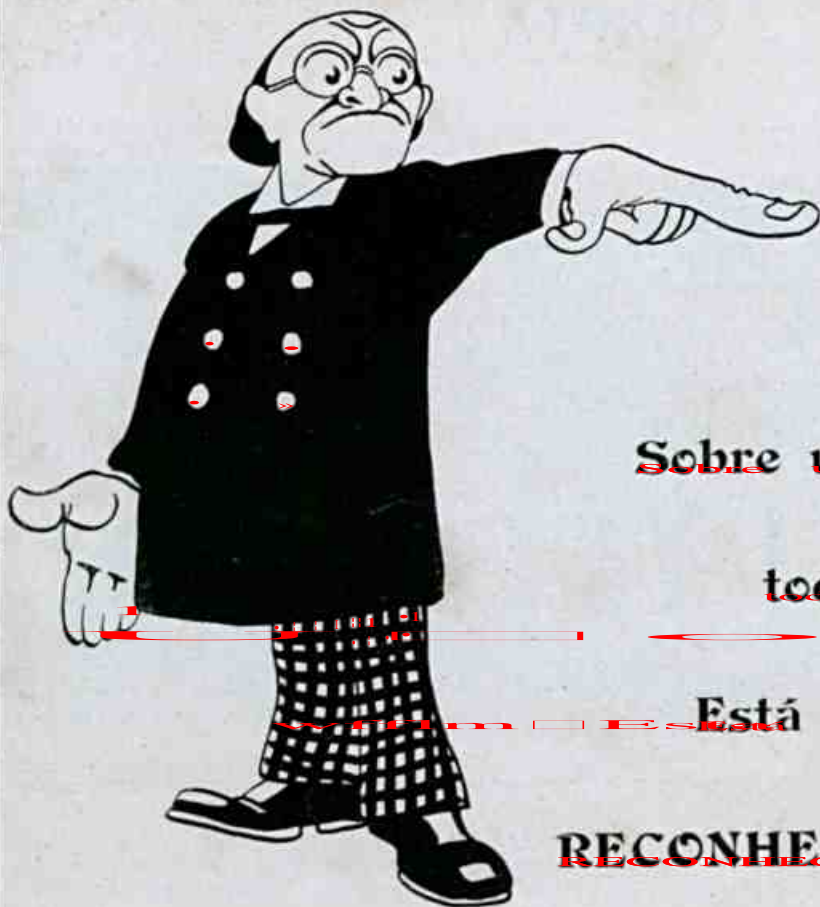
O susto paira nos largos horizontes do Brazil. A Republica Argentina, com a sua louvavel mania de progresso e no seu energico proposito de preparar as cousas, para em tempo opportuno, sem perigo, medir a extensão dos nossos lombos com a espada dos seus soldados, está construindo a toda á pressa uma estrada estrategica que, atravessando as Missões, desemboca em nossa fronteira. A subita descoberta dessa estrada em construcção alarmou a nossa gente. O governo, com a sua habitual pobreza de senso, em actos publicos, atravez dos jornaes, extranhou a conducta dos argentinos e considerou-a grave. No entanto, não temos o direito de censurar a Argentina mas devemos cobrir de baldões ao governo inerte que não trata dos nossos interesses e fica de queixo cahido de espanto e com as orelhas em pé de indignação por que os nossos inimigos cumprem os deveres que a patria lhes impõe.

Entre mãe e filha

— Deolinda, lembro-te mais uma vez a recommendação de teu pae. Elle sempre disse que não queria que tu animasses aquelle moço.

— Que ingenuidade, mamãe, aquelle moço nunca precisou que eu o animasse.

No circo politico

Pernambuco eriça a coma

Sobre um ponto

todo o RIO

Está de Accordo !!

RECONHECE NA

JOALHERIA

ADAMO

A primazia

Pelas

VARIEDADES

NOVIDADES

E FINO GOSTO

Preços inegualaveis

98 OUVIDOR

Semana Santa

A descida da cruz, na Igreja de São Francisco Xavier, na Sexta-Feira da Paixão.

Quando para a realisação de um acto o acaso permitte que ás circumstancias favoraveis já existentes outra venha reunir-se, é muito frequente dizer se — Cahiu a sopa no mel!

Olhem bem para esta phrase, meditem um pouco sobre o sentido della.

Si algum dos senhores estivesse comendo mel e dentro da vasilha cahissem algumas colheradas de sopa ou, inversamente, si estivessem tomando sopa e no prato lhes deitasse alguem um bocado de mel, quer parecer-me que a mistura não seria lá muito saborosa...

O resultado material da expressão está, pois, em flagrante contradicção com o que por meio della pretendemos exprimir.

Ora, destas observações que poderemos concluir? Que a expressão primitiva era outra; que a sua repetição, no correr dos tempos, pelo vulgo ignorante, lhe corrompeu ou substituiu algum ou al uns vocabulos, por effeito, indubitavelmente, de audição imperfeita.

— Mas qual seria então a phrase primitiva, a *phrase feita*, pois que esta, adulterada, é uma phrase desfeita?

Para nós outros habituados ás altas especulações philologicas é tão facil achar a geratriz de uma phrase assim, como a qualquer mathematico achar a geratriz de uma periodica.

Cahir a sopa no mel...

Que seria preciso para, cahindo no mel, corroborar-lhe o sabor, augmentar-lhe as qualidades caracteristicas, para, em summa, exprimir figuradamente a concomitancia de elementos favoraveis e homogeneos?

Posta a questão nestes termos, facillima é a resposta, mesmo para qualquer calouro em philologia. Como, porém, estamos daqui vendo uma infinidade de pessoas avidas por uma resposta damol-a nós: a phrase feita deve ser *cahir assucar no mel*.

FILO-LOGO

QUESTÕES GRAMMATICAES

Phrases desfeitas

A obra do nosso prezado collega João Ribeiro está precisando de um complemento.

Tratando das «Phrases feitas,» como o velho Castro Lopes já tratara das «Origens de annexins,» parece não haver occorrido á sua profunda erudição o estudo conjectural de umas tantas expressões, hoje em voga, que evidentemente representam adulterações, dada a incoherencia, dado mesmo o absurdo que em muitas se nota.

Vamos dar um exemplo.

Em materia de ganhar dinheiro, os nossos tutores norte-americanos são de uma fertilidade inventiva que contrasta com a sua incapacidade para as artes e lettras. Vejam: — isto os presos da cadeia de Sing-Sing, em Nova-York, apreciam a cocaina e a morphina mas não podiam obtel as devido á vigilancia official. Uma norte-americana, resolvida a explorar o vicio dos criminosos, deu tratos á bola e achou o meio de transformar os cartões postaes em relevo em deposito do alcaloide. No dia em que o director da prisão, por acaso, descobrio a traça, os presos tinham recebido, pelo correio, cincoenta cartões em relevo.

MATUTAÇÕES

DO

Lopes Trovão

Ha individuos que apregoam os beneficios recebidos para forçar os favores de quem os ouve, fazendo assim da gratidão uma industria lucrativa.

*

No combate por uma ideia, social ou politica, os homens praticos costumam de conservar-se cautellosamente nas ultimas linhas da rectaguarda; mas, si a ideia sem a acção d'aquelle nunca conseguiria concretisar-se no facto.

*

O tempo é um cavalheiro muito distincto: — caminha com os homens e pára diante das senhoras.

*

Ideologos! Ideologos, que tivestes a fortuna de fundar no facto, social ou politico, a ideia que propagaveis! que mais digna recompensa ao vosso esforço do que o ostracismo a que vos relegam os homens praticos que se apropriaram da vossa ideia para a explorarem *pró crumena et vanitate* proprias!?

SEMANA SANTA

Senhoritas, no domingo de Paschoa, seguindo para a Igreja de São Francisco Xavier

a ideia triumpha, d'ella se apossam e, para ageital-a, a seu talante, no facto, usam evitar a collaboração d'aquelles que, por muito a terem propagado, lhe tomaram a coherencia, a altivez e a dignidade.

*

No estado presente da politica internacional, um povo sem o brio da sua nacionalidade é taba aberta ao dominio do estrangeiro.

*

O commercio, que foi, outr'ora, uma causa de paz entre os povos, é, hoje, pela necessidade que tem de mercados afim de se expandir, uma ameaça permanente de guerra.

*

Ha individuos que vestem a fórma humana para deshonrar a nossa especie.

*

O homem está para a idéa, como a electricidade para o accumulador: — sem este a electricidade não seria aproveitada na producção da luz e da força e

*

E' do homem errar e da besta não se corrigir.

*

Quando as democracias se degradam no canalhismo, restam ás nações para se salvar ou a dictadura ou o protectorado do estrangeiro forte.

*

O povo que melhor representa não é o mais sincero, o que mais ama o decorativo não é o mais modesto, o que mais desenvolvidos tem os gostos archeologicos não é o mais progressivo.

*

Por um escrupulo que as almas delicadas comprehendem, os propagadores de um ideia social ou politica, não estendem a mão para recolher os despojos opimos da victoria, que lhe cabe porque d'ella foram elles os principaes promotores. E por isso que, no dia seguinte ao da victoria, logo que as paixões remettiram, as sociedades contemplam nos altos postos de mando, em vez d'elles, os que, na propaganda, por falta de talento ou de coragem, os seguiam de longe e, associados a estes, não poucos d'entre aquelles que os combateram na vespera.

Milagre importante

O Almeida, o Lulú que ha tempos entrou em luta com um leão no Moulin Rouge e afinal desappareceu do Rio, não foi sempre o borracho que era ultimamente.

Quando elle começou a abusar do uso do whisky a familia mandou-o para a Europa tratar-se.

Em Paris, em vez de tratamento, elle cahiu em pandega. A familia, muito religiosa, mandou-o a Lourdes, como ultimo recurso.

De volta ao Rio, o Almeida contava o facto. Perguntaram-lhe se elle tinha visto em Lourdes algum milagre.

— Vi um muito importante, respondeu elle.

— Qual?

— Fizeram-me beber agua.

* * *

Sahimos da semana santa entre boatos ameaçadores. O nosso marechalissimo-presidente, que contra a espectativa geral tem tolerado e garantido, nesta cidade, a liberdade de imprensa, ferido em seus intimos melindres pela inconveniencia leviana de uma folha matutina, resolvera, dizia-se, mandar fechar as portas do jornal e guardar na cadeia o director d'elle. Os militares, por que fizeram uma reunião no quartel-general, deram, tambem, motivo a grandes sustos e apressadas sangrias em saúde. Afinal, depois de tanto boato e de tantos alarmes, não se fechou nenhum jornal, o Sr. Edmundo Bittencourt não foi mettido na cadeia nem o Sr. Lage foi expulso.

FOLK-LORE

Ha tanto tempo que arames
A «Pro-Riachuelo» empilha,
Que já deve ter ao menos
O bastante para a quilha.

JOTA

Ás vezes, dominados por uma certa perversidade, sentimos vontade de publicar algumas dessas producções que a nossa benevolencia faz desapparecer na guela classica da cesta. Hoje, por exemplo, necessitamos de fazer um grande esforço para não publicar, sem commentarios, uma *Vida de amor*, enviada do Riachuelo pelo seu autor, que a offereceu, escrevendo-lhe o nome por extenso, á uma Sta. Hercilia.

Se publicassemos essas lugentes linhas nada aconteceria no mundo indifferente das letras mas com certeza o pae ou o irmão da Sta. Hercilia, munindo-se de um bom cacete, consolaria as maguas amorosas do poeta Aristides, quebrando-lhe as costellas.

Precocidade

— E' a carestia da vida, Bebê. Os gallos tambem, fartos de milho bichado, querem variar de alimento e procuram se devorar mutuamente. São gallos *antropophagos*.

Um remedio notavel!!

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, O TONICO

VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

PODEROSO ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO GERAL.
NOTAVEL REGENERADOR DA SAUDE

Este notavel remedio todos os dias opera curas maravilhosas! Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, **unicamente preparado com glycero-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnesia, extracto de kola e pepsina**, que todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O XAROPE **VITAMONAL** DO DR. MASCARENAS é

Tonico dos nervos !
Tonico dos musculos !
Tonico do cerebro !
Tonico do coração !

O XAROPE VITAMONAL cura doenças do estomago
O XAROPE VITAMONAL cura neurasthenia
O XAROPE VITAMONAL cura tuberculose
O XAROPE VITAMONAL cura fraqueza geral e anemia
O XAROPE VITAMONAL dá ás mães abundancia de leite e as senhoras anemicas côres rosadas e lindas

CADA VIDRO NO RIO DE JANEIRO CUSTA . . . . 5$000

Cura impotencia em menos de um mez. Cura anemia cerebral. Cura hysterismo. Cura pallidez. Cura máo estar geral.

Não façam experiencias! Si quereis gozar saude e robustecer-vos, tomae o XAROPE VITAMONAL notavel remedio que é

A VIDA DOS NERVOS
A VIDA DO CORAÇÃO
A VIDA DOS MUSCULOS
A VIDA DO CEREBRO

UNICOS DEPOSITARIOS

J. Rodrigues & Comp.

DROGUISTAS IMPORTADORES E EXPORTADORES

Rua Gonçalves Dias, 59 — Rio de Janeiro

Distrahidamente

A senhora : — Você tem muitos admiradores, Joanna ?

A creada : — Esta sumana pur inquanto só o patrão e o caxero da padaria.

O orgam bellicoso das olygarchias, o inimigo energico dos salvadores, com uma coherencia digna de applausos, não quer que os olygarchas norte-rio-grandenses se defendam contra os assaltos dos salvadores. Quando o 49º libertou Pernambuco, erguendo o general Dantas Barreto sobre as ruinas do conselheiro Rosa e Silva, quando a revolução destronou o Pagé Accioly em favor do Coronel Franco Rabello ; quando os canhões do general Sotero vomitaram o Dr. Seabra no palacio do governo da Bahia ; quando o incendio e a bala derribaram a gente rapace dos Lemos, *O Paiz*, em brilhantes artigos inflammados, sustentou a causa, nem sempre sympathica, dos governos legaes contra os aventureiros militaristas. A libertação de Alagoas, realisada pelo coronel cunhado e primo do marechal-presidente, não indignou o orgão glorioso da propaganda. Em compensação, incendida de patriotismo, a folha de Quintino Bocayuva, fazendo um heroico berreiro, esteve na vanguarda dos conservadores que impediram as planejadas libertações do Piauhy, da Parahyba, do Espirito Santo, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Agora, desfraldando o nome do tenente filho do marechal-presidente, a opposição proclama a necessidade urgente de salvar o Rio Grande do Norte e contra as medidas preventivas tomadas pela odiosa mas legal satrapia ameaçada, *O Paiz* assésta, como canhões, os seus artigos de fundo. Não ha, todavia, incoherencia na actual attitude d'*O Paiz*, porquanto, prestando apoio, no Rio Grande do Norte, aos amigos do tenente filho do marechal-presidente elle copia a sua conducta quando, nas Alagoas, não se indignou contra a audacia açambarcadora dos amigos do coronel-cunhado e primo do marechal-presidente. Confessemos porém, que *O Paiz* teria, como qualquer pessoa escrupulosa, immensa difficuldade em abraçar a causa dos Srs. Malta e Maranhão, os quaes, com o Sr. Accioly e os Lemos, que *O Paiz* defendeu, constituiram as mais asquerosas das nossas olygarchias.

FOLK-LORE

Ser soberano e viver
Nessa caixa muitos annos,
Será bom, mas é melhor
Ter, apenas, *soberanos*.

JOTA

Os officiaes da armada que se molestaram com a espionagem feita pela policia em torno dos navios de guerra, não têm razão : o governo, precisando verificar a veracidade de um boato allusivo a taes navios, não tinha outro meio de informação, visto como a marinha continúa sem ministro.

Dr. Pereira Passes

O corpo, embalsamado no Funchal pelo Dr. Victor Godinho, do benemerito reformador do Rio de Janeiro, na urna funeraria, a bordo do Araguaya.

Inscripções curiosas

Vem algures mencionado que em uma ponte da Escossia existe, ou existia ainda ha pouco tempo, uma pedra com esta inscripção :

« QUANDO A AGUA CHEGAR A ESTA PEDRA, É PERIGOSO VADEAR O RIO. »

*

Como prova de ingenuidade é muito interessante, mas terá talvez o defeito de não ser authentica. Os inglezes não perdem ensejo de ridicularisar os seus irmãos escossezes e irlandezes, e a anedocta é com certeza dessa origem suspeita.

Já a que vamos referir, tambem sobre innundação, é perfeitamente verdadeira.

Em um povoado á margem do Rio S. Francisco, mas a cincoenta metros de altitude acima do nivel do rio, encontra-se, na porta da igreja, um poste com um rectangulo de taboa onde se lê esta inscripção :

« ATÉ AQUI CHEGOU A ENCHENTE DE 1886. »

Um viajante, passando pelo logar, extranhou que a agua tivesse attingido a aquella altura. Consultou então ao antigo vigario do logar, que lhe explicou o caso. O poste commemorativo se encontrava primitivamente a meio da barranca, no ponto exactamente attingido pela enchente. Mas os moradores do logar serviram-se delle para amarrar animaes e outros fins desrespeitosos, e o vigario, então, mandou transferi-lo para a frente da igreja, no meio do arraial, porque assim seria mais bem conservado.

*

Outra inscripção, mais curiosa que as precedentes, ainda se póde ver em uma cidade do sul de Minas. O presidente da Camara Municipal fez votar uma postura prohibindo vaccas, burros, cavallos, cabritos, porcos etc. pelas ruas da cidade, e mandou fechar com uma cerca de arame o logradouro principal, o grande largo da matriz, com intenção de ajardinal-o. Faltou porém a verba e no terreno assim desoccupado, logo depois das primeiras chuvas nasceu um excellente pasto.

O juiz de direito que tinha um burro para os seus passeios, querendo aproveitar aquelle capim para engordal-o, falou ao presidente da Camara seu amigo. Este consentiu, por ser para quem era ; mas para que outros não fizessem o mesmo, mandou pôr na cancella do jardim esta inscripção :

« E' PROHIBIDA A ENTRADA AOS ANIMAES, MENOS AO BURRO DO JUIZ DE DIREITO. »

Z . . .

Pelo Codigo Civil que a Camara está forjando, a mulher brasileira casada com extrangeiro e o filho deste casal ficam submissos á lei do paiz desse extrangeiro. Graças a essa disposição do Codigo, neste paiz em que os extrangeiros têm direitos politicos, os brasileiros ficarão desprotegidos das nossas leis, regulando-se pela de extranhos.

Os commandantes dos corpos federaes, no manifesto anonymo que publicaram no *Jornal do Commercio*, declararam nada ter com esta politica (a actual) *que tudo dissolve*.

O chefe, ao menos nominal, dessa politica que tudo dissolve é o Sr. Hermes da Fonseca, a cujos erros os seus collegas fulminam com essa declaração.

A orchídea

Apraz-me o vê-la abrir, pelos troncos pompeando
Como se antigo fáuno ás arvores guindasse-a...
Fê la tão leve assim das sylphides o bando,
E a palheta espectral deu lhe essa côr violacea.

Ella é uma flôr pagã. Algum deus venerando
Quiz, em meio da sombra, a floresta guardasse-a.
E, no estranho frescor das folhas attentando,
Não ha equipara-la á murta, lirio ou acacia...

Quando ao vento da tarde os arvoredos bolem,
Entremostra, a menear, nos refolhos da anthéra,
De oiro fino do sol, á poeira do seu pollen...

E se a rosa possue aureas tintas, invide as
Para sobrepujar os tons de primavéra
Com que esplendem á luz as mágicas orchídeas!...

Jorge Jobim

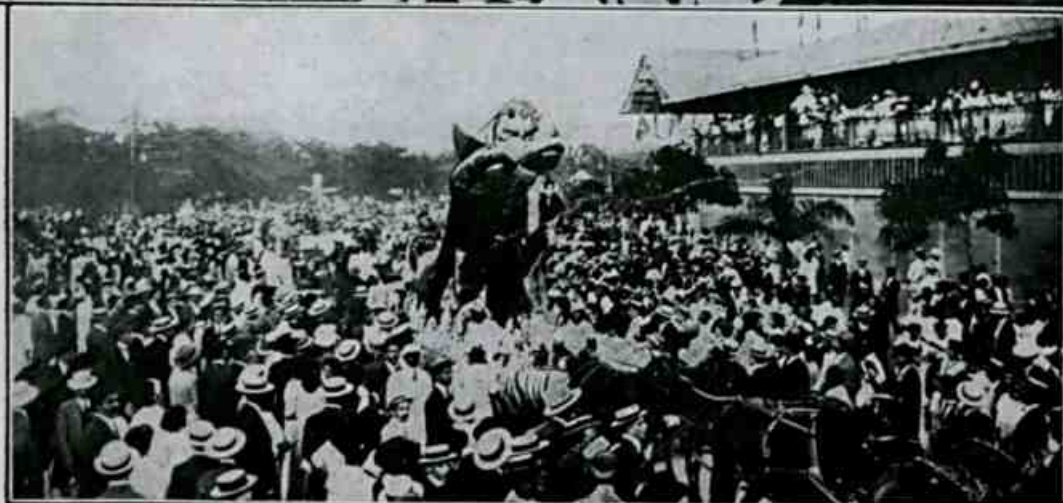
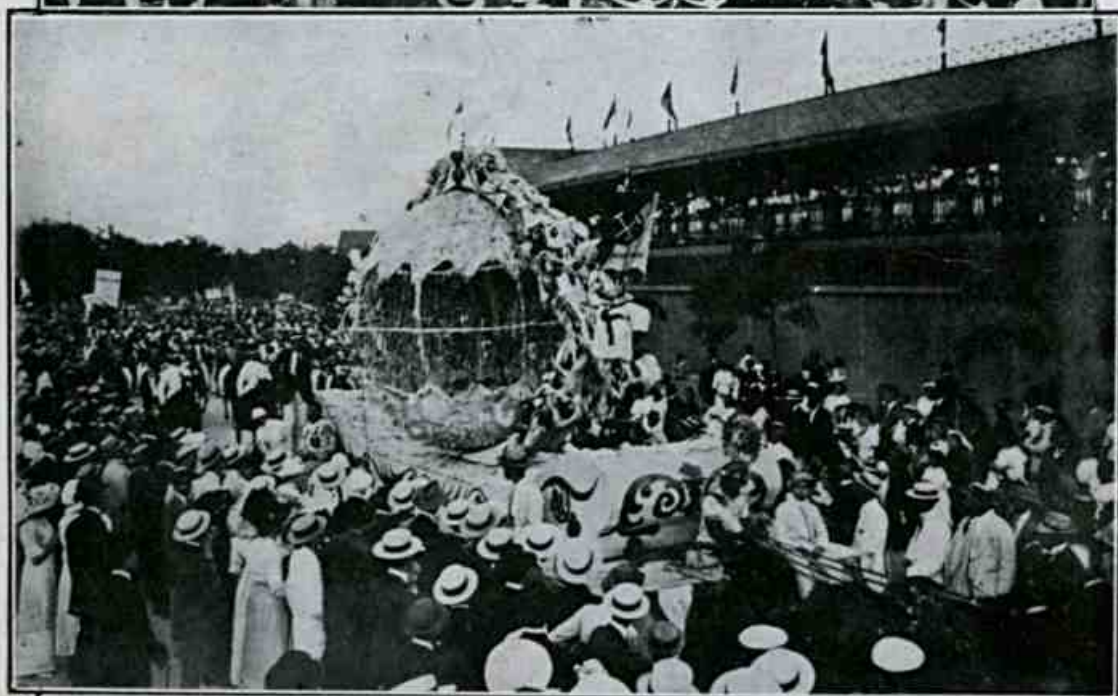
Frequentemente, na imprensa diaria, o general Dantas Barreto é accusado de ter trahido o general Pinheiro Machado. Não nos parece justa a accusação. Durante a sanguinolenta libertação de Pernambuco o general Dantas sempre olhou com desconfiança para o senador guedelhudo, o qual, fechando-se num silencio cabalistico, deixava que os seus intimos apregoassem a sua sympathia, que nunca se manifestou em actos, pelo Sr. Rosa e Silva, aliás seu adversario, menos perigoso, é certo, que o conde Herminio. Quando vio que as modas pararam no triumpho vermelho do inventor da Margarida Nobre, o general Pinheiro exultou num telegramma a que o libertador pernambucano deu uma resposta hostil. Assim, é evidente que o Senhor do Recife não trahio o Senhor do Morro da Graça mas apenas recusou a côrte amavel que este lhe fazia.

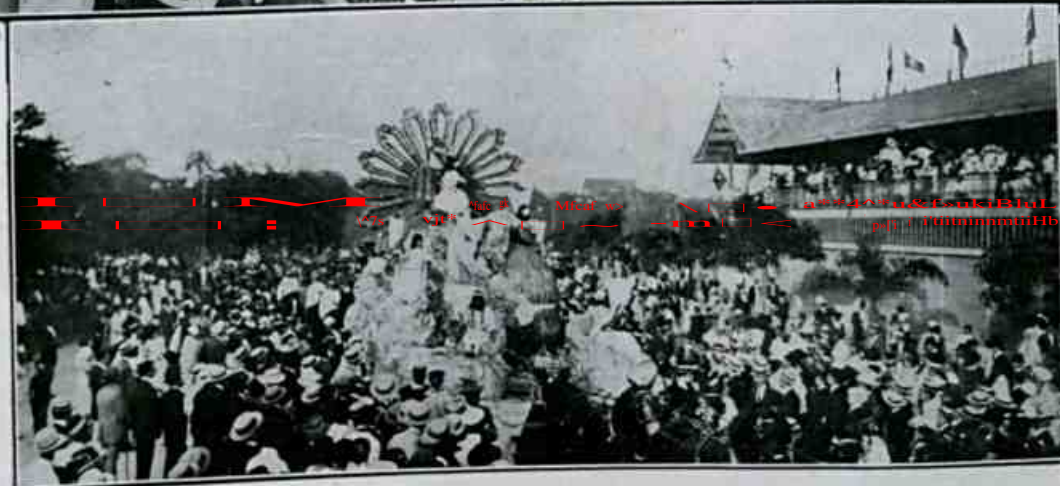
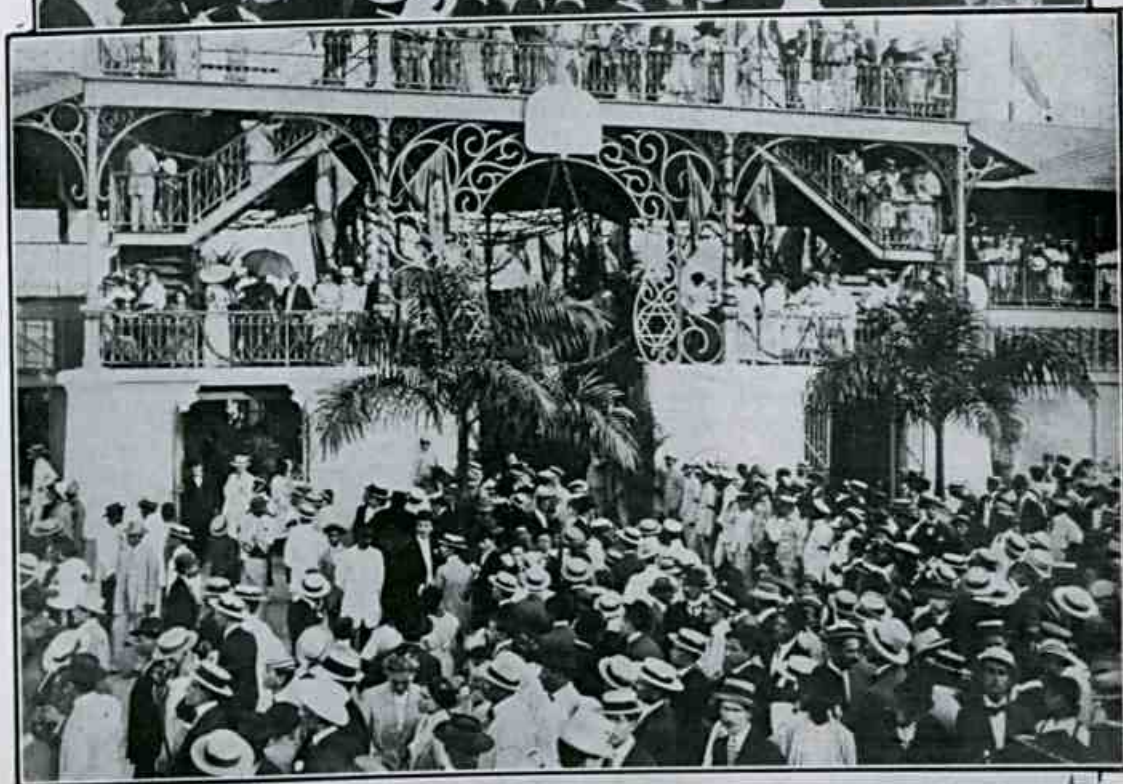
Entre o padre Batalha e o padre Sére

— Que diabo veio aquella velha fazer?
— Confessar-se.
— Com que interesse?
— Força do habito; quando não tem de quem dizer mal, vinga-se dizendo de si mesmo no confessionario.

Um candidato em perspectiva

— E' isso mesmo, meu caro Pinheiro. Has de ser um presidente *comme il faut*. Eu já percebi que tu tens geito para a coisa.

O DOMINGO DE PASCHOA

I—O carro chefe dos Fenianos, na Mi-Carême, chegando ao Campo de São Christovam.
II — Um carro allegorico. III — O Mephistopheles dos Fenianos.

O DOMINGO DE PASCHOA

I — Os Fenianos, em São Christovão, conduzindo em bigas romanas o busto de Rio Branco e Passos. II — O pavilhão do Campo de São Christovão. III — As operarias no carro dos Fenianos.

Cinco cartas, dois amigos e uma pistola... sem balas

I

CARO AMIGO JUCA

Saúde e dinheiro comtigo.

Faço-te estas linhas, não só para saber noticias de meu querido companheiro de infancia, como tambem para pedir-te um pequeno obsequio que devido a nossa antiga e mutua amizade, espero m'o farás.

Como sabes, ha muito tempo que não temos noticias um do outro e si não fosse o facto de eu precisar de meu amigo, certamente, continuariamos ainda da mesma maneira. Oh! eterno egoismo humano! Bem dizia não sei quem:

— Mesmo na mais sincera e verdadeira amizade, existe sempre o interesse!...

Mas, podes crer, meu amigo, que se me dirijo a ti, é que sou obrigado pelas circumstancias. Sou forçado, devido ao meu estado precario actual, a recorrer a algum de meus amigos e si dou preferencia a ti, é que entre elles, és tu o unico a quem eu julgo *saber ser* um amigo. Digo isto com toda sinceridade e convicção, porque, bem sabes, não é de hoje que data a nossa amizade e eu tenho tido bastante tempo para conhecer o teu caracter sincero e correcto.

E é na crença de que és sempre o mesmo que eu espero não me negares o pequeno obsequio que venho te pedir.

Podes dispor do teu leal amigo

XICO

P. S. — A quantia de que preciso é de 100$000.

II

XICO AMIGO

Deus te guarde.

Recebi tua cartinha com muita satisfação por saber noticias de meu querido collega e companheiro de infancia, pois, ha muito tempo, como disseste, que não sabiamos um do outro.

Mas sinto profundamente dizer-te, meu caro amigo, que, quanto ao pedido que me fazes, é-me completamente impossivel satisfazel-o. Teria grande prazer se podesse te prestar este tão pequeno obsequio, mas, podes crer, presentemente é impossivel.

No mais, sempre o teu

JUCA

III

AMIGO JUCA

Não esperava nunca isto de tua parte. Podes crer que agora descri completamente da amizade.

Não imaginas as condições em que estou. (Digo isto aqui para nós). Acredita que tenho urgentissima necessidade d'aquella quantia. Basta dizer-te que é questão de honra.

E recorro pela segunda vez a ti e a nossa amizade. Si não tens compaixão de teu amigo, envia pelo menos 30$000, pois, só me restará este recurso: comprarei uma pistola e.... já sabes.... foi um dia o teu amigo.

O teu desesperado

XICO

IV

DESVENTURADO XICO

Funebremente e profundamente pezaroso, participo-te pela segunda vez que não posso te soccorrer. E não avalias como sinto, por seres tu um dos meus mais caros amigos.

Nem mesmo a quantia de 30$000, posso te arranjar. O mais que poderei fazer, si persistes na tua resolução sinistra, é enviar-te minha pistola, *não te esquecendo de m'a devolveres* depois de te suicidares.

Fica certo de que irei ao teu enterro.

Acceita um ultimo abraço de teu

JUCA

V

JUCA, CARO AMIGO

Por um engano lamentavel, enviaste-me a pistola e te esqueceste das balas. E para compral as fui obrigado a vender a pistola; mas depois de vendel-a é que me lembrei que as balas sem a pistola não servem de nada e como a pistola sem as balas tambem não atira fiquei indeciso sem saber o que fazer n'esta terrivel contingencia: — ou as balas ou a pistola. Finalmente, como já tinha vendido a pistola, resolvi não comprar balas e ficar com o dinheiro que na primeira occasião opportuna te restituirei.

Sempre o teu

XICO

Nota: — A pistola do Juca era de cabo de madreperola com incrustações a ouro. Valia pelo menos uns 120$000.

Pilar.

KOCK

FOLK-LORE

«Tout finit par des chansons»
Da França na capital;
Pois no Rio de Janeiro
Tudo acaba em Carnaval.

JOTA

As mortas cousas imperiaes resuscitam. Ainda na quarta-feira santa, mascaradamente surgindo nos *a pedidos* do *Jornal do Commercio*, um *ouvinte*, citando o Sr. Luiz Gomes, conava intimidades e amoricos do velho Dom Pedro II, que todos nós suppunhamos ser pessoa tão casta, como Sancho Pança julgava o Rossinante de Dom Quixote, antes de ter recebido nas costellas o castigo do descaramento do bucephalo manchego.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Aqui jaz um politico mineiro
Que em magreza vencia o carapáu
E algum louvaminheiro
Julgou capaz de conduzir a náu
Do Estado, embora o ossudo camarada,
Em duas bellas pastas,
Nada tivesse feito ou quasi nada,
Talvez peiado por idéas vastas.
Quando se approximou,
A seu pezar, aquella hora fatidica,
Para escapar ao diabo lhe entregou
A consciencia juridica.

JEAN GRIMACE

O governo allemão, noticia um telegramma, acceitou a demissão pedida pelo governador de Strasburgo. Pobre governador, que se apeou da sua alta governança em virtude de uma troça alegre de um bohemio! Este, apresentando-se áquelle, deu-lhe a ler um falso telegramma em que Guilherme II annunciava a sua immediata visita áquella importante praça forte. O pascacio governador metteu os pés nas suas botas de general, formou a guarnição na *gare* da estrada de ferro e esperou o seu amo imperial até que o acaso demonstrou que Strasburgo se engalanára em vão, por que Strasburgo se engalanou para receber o imperador augusto. Furioso, ao saber do caso, o grande kaiser mandou metter o bohemio no hospital de doidos e concedeu a demissão que o governador não desejava.

Encontramos ha dias, na Avenida Central, esquina da Assembléa, um distincto cavalheiro, commerciante de bom genio e forte credito, estupefacto, parado, com um numero do *Jornal do Commercio* nas mãos.

Saudamol-o com effusão. Elle, espantando-nos, perguntou:

— Já leu?

— O que?

— O *Jornal do Commercio*.

— Apenas os telegrammas.

Então, ainda estupefacto, o honesto commerciante que não se mette com a vida de ninguem, disse:

— Não me dê os parabens quando eu lhe disser que hoje é o dia de meu anniversario. Escute. Sendo hoje o meu natal e vendo eu o meu nome encimando esses versinhos nos *a pedidos* do *Jornal* pensei que se tratasse de uma homenagem ou de alguma troça lisonjeira. Li soffregamente os versinhos. Leia-os.

Lemos os versinhos: eram uma asnatica e formidavel descompostura.

— A quem attribue isto? perguntamos.

— A quem hei de attribuir? Eu não tenho inimigos. Isto só pode ser de algum amigo.

Soccorro!!!

— Que diabo será isso?!... Tantos automoveis da assistencia...

— Deve ser o tal concurso de barbeiros.

SALDOS DE BALANÇO

Concluido o seu balanço annual

AO 1º BARATEIRO

Offerece a seus clientes um grande numero de artigos por preços taes que constituem **PECHINCHAS ESPANTOSAS**

Pedimos encarecidamente ao publico que verifique os nossos preços

---

Não ha liquidação que apresente vantagens eguaes á que proporcionamos aos nossos clientes

---

Em seguida damos os preços de alguns artigos, que são mais eloquentes que todos os «reclames»

Taffetas de pura seda, artigo de Lyon garantido, *pelo preço nunca visto*, de metro . . . . . 2$500
Messaline superior, indéchirable, metro . . . . . 1$900
Tussor de seda, diversas côres, saldo, metro . . . . . 2$200
Tussor de seda, côr natural, artigo superior, grande largura, metro . . . . . 5$000
Voile Religieuse, córte para vestido . . . . . 2$800
Voile egipcio, córte para vestido . . . . . 3$500
Saias de linho branco superior, a . . . . . 7$000
Saias de setim liberty, a . . . . . 8$000
Echarpes de pura seda, a . . . . . 1$000
Gollas de guipure, enorme variedade, a começar de . . . . . 2$000
Vestidos de lingerie, grande variedade de modelos, desde . . . . . 11$500
Vestidos de voile estampado, a . . . . . 8$500
Vestidos e costumes de linho, artigo rico, de 80$000 e mais, a . . . . . 28$000
Blusas brancas e de côres, enfeitadas com rendas, a . . . . . 1$000
Blusas Kimonos, de voile, a . . . . . 1$600

AO 1º BARATEIRO

A casa mais barateira da capital

96 a 100 — AVENIDA RIO BRANCO — 96 a 100

* * * Não acreditando na carestia da vida, o nosso feliz confrade J. Brito vê nos repetidos comicios de protesto ultimamente realisados simples representações de um elenco obediente ás vozes dos emprezarios. Approximando um *meeting* e uma festa carnavalesca que se effectuaram no mesmo dia e tirando conclusões contrarias á carestia, J. Brito foi de uma grande infelicidade. Antes de tudo, observemos que J. Brito reduzio a *um* os *quatro meetings* que se realisaram no domingo. O escriptor das *Segundas* considera que se gastaram, inutilmente, no domingo, contos e contos em automoveis, em serpentinas e em lança-perfumes mas certamente esquece que os oradores e os auditorios dos *meetings* não concorreram para esse irritante desperdicio. Acreditamos que o sympathico jornalista não atravessou, na noite da festa, a Avenida Central, pois si a tivesse atravessado teria com certeza verificado a que extremos chega a deploravel *quebradeira carioca*. Não houve a *pandega* a que allude J. Brito. Havia, enchendo a rua, uma multidão que parecia morrer de fadiga e tristeza e poucas, bem poucas, eram as pessôas que jogavam serpentinas, confetti e lança-perfumes. Esta população enthusiasta dos prazeres carnavalescos, que vê raiar com tristeza o sol da quarta-feira de cinzas, no domingo de Paschôa começou a retirada ás 10 e meia de modo que antes da meia noite a Avenida estava deserta. Si, como lembrou J. Brito, o orador do *meeting* surgisse na Avenida, no momento da festa e recordasse que «o povo está com fome» ninguem riria, como suppoz o feliz chronista e todos apressariam a retirada d'aquelle vasta Avenida em que o povo se reunia na esperança de se divertir com a alegria dos que se divertissem.

FOLK-LORE

O Cesar de Caxangá
Mais manso ás vezes seria
Si, como Nero, se désse
Ao vicio da cantoria.

JOTA

Luiz Franco, o autor do livro de versos *Ao sol do tropico* é um poeta moço que, embora não seja citado com frequencia pelos arbitrarios fazedores de reputações litterarias, é um distincto homem de letras e, incontestavelmente, um dos nossos parnasianos mais puros. A sua forma é clara, castigada e bella e a sua inspiração, sempre elevada, manifesta-se, não raro, com essa ardente emotividade que é o melhor testemunho do seu temperamento poetico.

N'uma aula

— Sr. Pedro, diga-me: se seu pae der cincoenta mil réis a sua mãe e depois pedir-lhe vinte, que acontece?

— Um rôlo damnado.

A furia do mar

A resaca formidável que, ultimamente, derribou o cáes do Flamengo e inundou as ruas desta capital, não fez victimas humanas e se foi a mais terrível que vimos não se pode, todavia, comparar a outras que, em diferentes epochas, assolaram outras regiões.

O boulevard Sainte-Beuve, em Boulogne-sur-mer, sob as ondas

Em 10 de Outubro de 1780, agitado por um furacão, o mar invadio Savana-la-mar, nas Antilhos, e carregou, terra a dentro, pequenos barcos e grandes navios a tal distancia que foi necessário destruil-os em vista da impossibilidade de transportal-os para os portos.

Em tempo menos longinquo, em 1866, o famoso dique de Cherburgo resistio a um ataque de ondas, horrível como um bombardeio. Pedras de 2 a 3 mil kilos foram arrancadas da parte exterior do enrocamento e atiradas por cima do parapeito, a uma altura de mais de 8 metros. Batendo no dique, as aguas subiam a uma altura tres vezes superior á do forte central, que é de vinte metros, e tombavam desfazendo-se numa poeira liquida que obscurecia o horizonte. Os navios de guerra, de fogos accesos, estavam promptos para fugir para o alto mar na occasião em que o dique ruisse mas a obra colossal de Revell resistio soberbamente ao furor das vagas.

O anno de 1896 foi abundante em epysodios semelhantes. Grande parte da região do Penmarch ficou debaixo d'agua e a população, refugiada nas egrejas, pensando que se tratava de um castigo celeste, esperava á total submersão do paiz. Quando no fim de quatro ou cinco semanas, as aguas recuaram inteiramente, a terra appareceu cinzenta, queimada pelos acidos do mar, sem um vestígio de vida vegetal e passou tres annos sem produzir.

O Mar do Norte em furia

A ilha de Sein, que já experimentara a cólera do mar em 1865 e em 1879, nesse mesmo anno de 1896 passou por tormentos rudes. Durante 17 dias, de 3 a 20 de Dezembro, foi varrida pelo mar com tal furor que se suppoz que ella desapparecesse. O governo francez, nesta persuasão, mandou navios retirarem a população, mas estes não conseguiram atracar nem fazer chegar nenhuma embarcação á ilha. Tratou-se, quando o mar amansou, de evacuar definitivamente Sein, na previsão de novo perigo, mas os insulanos responderam que se a ilha tinha de desapparecer, elles desappareceriam com ella.

Investida de vagas em Dieppe

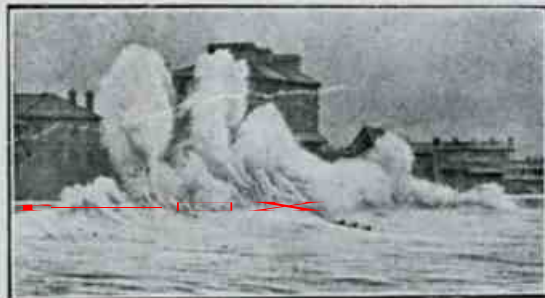
Em 6 de Dezembro, o pharoleiro da ilha dos Carneiros, no archipelago dos Glenans, vio as ondas invadirem o seu dominio chegando ao ponto culminante, donde arrastaram a sua vacca, e os guardas do pharol de Gorlebelia, na costa Occidental da Bretanha, salvaram-se da invasão crescente das ondas subindo á altura do fóco luminoso do pharol.

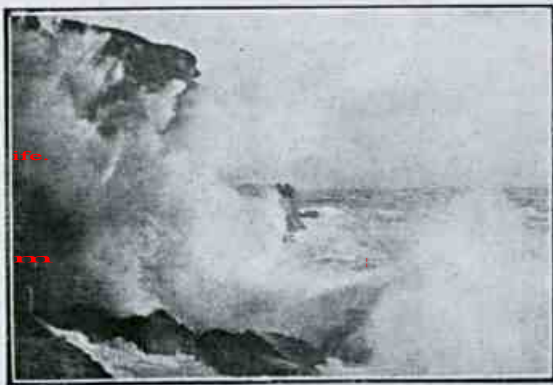
Nos primeiros annos do século XX novas marés, ás vezes combinadas com ventanias e não raro com chuvas, causaram, em pontos vários, grandes damnos e maiores sustos.

Em Dezembro de 1902, as ondas investiram com tal fúria contra o dique Sainte Beuve, em Bauloge-sur-mer, que o arrebentaram, quebrando-o, como aos muros antigos quebravam as catapultas. Vencendo os parapeitos, as vagas invadiram todo o bairro que se alonga pela praia e durante cinco horas cobriram as calçadas do boulevard Sainte Beuve, innundando os pavimentos ao rez do chão.

No inverno de 1903, durante uma tempestade, as ondas, elevando-se á altura colossal, tornaram inaccessivel o cáes de Dieppe.

Em Setembro desse anno, em Boulogne, as ondas transpuzeram o cáes, minaram até á proximidade das casas a estrada que conduz a Wimereux, levantaram as pedras dos passeios, arrombaram portas e carregaram atravez das ruas destroços de barcos e restos de cabines, pois destruíram os estabelecimentos de banho situados na embocadura do Wimereux. Foram necessários tres mezes de trabalho para reparar os estragos que o mar causou em algumas horas.

No Havre, dentro do porto, ondas viraram navios, entre os quaes, o velleiro *Le Carbet*; o mar do Norte açoitou terrivelmente

Na costa da Inglaterra, quebrando-se contra o caes, as ondas excedem a altura de um quarto andar

o littoral da Inglaterra e as costas da Sicilia receberam brutos choques de ondas.

Um rochedo batido pelas ondas na costa da Sicilia

Esse anno de 1908 foi terrivel em desastres maritimos. Num só mez, no de Outubro, segundo uma estatistica ingleza, perderam se 37 vapores e 80 velleiros, morreram 500 pessoas no mar e 222 navios de varias classes soffreram avarias graves. Tudo isso num mez!

A resaca formidavel do mar das Antilhas e o maremoto que auxiliou terrivelmente o terremoto de Messina são tão recentes que todos os recordam.

As photographias, que já publicamos, da resaca e dos seus effeitos nesta capital, comparem os leitores ás que hoje publicamos.

A' porta do Paschoal

— Então o Firmino já fez as pazes com a mulher?

— Não te digo nada. Está arrependidissimo de haver brigado com ella.

— Naturalmente ella recolheu-se á casa materna?...

— Não. Foi o contrario; a mãe é que foi morar com ella.

Um tyranno qualquer, traçando um programma para os senhores de povos, synthetisou-o em tres palavras: *pão, musica e pão.*

Alguns militares brasileiros adoptaram esse programma e, reduzindo-o á *musica e pão*, estão felicitando algumas regiões septentrionaes.

O coronel Coriolano de Carvalho não póde ir applical-o no Piauhy mas nem por isso os piauhyenses deixaram de conhecer as vantagens da libertação dentro de um dos termos do famoso programma.

O governador Miguel Rosa, querendo demonstrar que a sua lisa jaqueta paisana não cobre um peito menos heroico que os cobertos pela doirada farda militar, adoptou a parte final da feliz divisa e desde o inicio do seu governo, nas miseras costellas do Piauhy, o trunfo é *pão.*

Linguas de prata

— Sim, é realmente elegante, mas quem é?
— Uma Eva qualquer que seduz um D. Juan tropego e assucarado que não forma mais.
— ... Um simples soldado de chocolate.

ACABOU

Myopia-Presbita
— E —
Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. C. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

— RIO DE JANEIRO —

ATTESTADOS NACIONAES

Estação de Souza Aguiar — Minas, 21 de Outubro de 1912.

Illmos. Snrs. R. C. de Penty & Comp.
RIO DE JANEIRO

Remetto-vos pelo correio 22$800 para enviar-me mais dois vidros de "Odieu". Estou satisfeito com as melhoras, embora muito lentas, porém continuas.

A minha vista é já bastante clara, tendo desapparecido as dôres, e os pontos pretos. Peço pois mandar-me com urgencia os dois vidros, porque está a findar o remedio que tenho em meu poder.

No dia 24 conto 40 dias de tratamento.

De V. Exa. Cro. Admirador
Salvador Tavares Filho

POSSUIR BELLOS CABELLOS

É uma delicia e isso se consegue com o uso diario do

TRICOL

A melhor loção contra a quéda dos cabellos, fórmula do Dr. Paulo Lima.

Fortifica o bulbo piloso, impede a quéda e favorece o crescimento dos cabellos.

Preço: Rs. 4$000 — Pelo Correio Rs. 5$000

PREPARADO PELA

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ

Rua 15 de Novembro, 32 ◆ S. PAULO

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E CASAS DE PERFUMARIAS

Senhoras e Senhoritas

Muito cuidado com a vossa pelle, quando tiverdes de comprar cremes ou aguas de *toilette*, pois que, em geral, ellas contêm substancias *que irritam e crestam a epiderme.* A maravilhosa

AGUA DA BELLEZA

ou Perola de Barcel-lona, apezar da sua acção benefica so-bre as manchas, *das, espinhas e ru-gas, não contém taes substancias to-xicas e irritantes* e póde ser usada diariamente pela moça de pelle mais fina e delicada.

A Agua da Belleza substitúe o pó de arroz e o carmim, dando um tom rosado natural ou um branco pérola, conforme se usa a Agua branca ou a rosada. Em todo o toucador das senhoras de fino trato deve existir **um frasco da Agua da Belleza.**

Preço 3$000 — Pelo correio 4$500

A venda em todas as drogarias e casas de perfumarias.

DEPOSITO GERAL

Soc. de Prod. Chimicos L. Queiroz

SÃO PAULO

DEPOSITO: RUA SETE DE SETEMBRO, 70

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La carestie de la vue

Les explorations dos syndicats operaires ! — Le peuve est complètement bestifiqué! — Le gouverne peut faire aucune chose pour remedier à la crise ?

Nous ne nous cansons de dire au peuve qui lit cet journal comme l organe le plus legitime et autorisé des classes conservadeures, inclusifle P. R. C. qui est l'expoent max. me des dites classes, qui ne se deixe pas lever par la grite des interessés que seul procurent tirer sardine avec la mains du chat, cet utile animal qui limpe nos cases des rats, pervers quadrupèdes qui suivant l'abalisée opinion des profissionels eminents est le transmisseur de la peste bubonique cet terrible flagel qui quand donne dans un lieu forme logue un foque, point ou se concentrent les raies calorifiques et calorifères, appareils servant à la distribution du chaleur cette partie de la physique qui etudie l'Univers ou Monde, cet globe qui gire ininterruptement dans les espaces siderales et interplanetaires lecouverts par l'Astronomie, science que traite et s'occupe de ce qui se passé dans l'ether, liquide que se donne a cheirer aux personnes nerveuses sujetes a un consume obligatoire de bromuret de potasse

Puis bien

Le bromuret a augmenté de prèce ?

Non, cette est la verité ?

Pourquoi puis cette grite que se levante contre la carestie de la vue ?

Palavre d honneur qui nous n'entendens patavine de cette berrarie que ande par l'imprense et par les praces publiques, principalement le largue de S. François ou a une statue de Joseph Bonifáce, le patriarche de notre independence qui se commemore dans le jour 7 de Septembre, mois consacré par les antigues a un de ses dieux, entiiés superieures qui presidaient les destins de la Terre, mère commune de nous touts.

Ainsi sèjant errera sans duvide le gouverne du pays prestant ses ouvues àlagrite des interessés qui desejent la perdition de la Republique, regime qui nous felicite, specialement sous le gouverne du Marechal Hermes, digne president dela méme et qui seul terminera son periode d'ici a un an et aucuns moins, sejant substitué par le general Pin Hache ou qui ses fois fait. Sont ceux nos votes les plus sincères et esperons que les suivent et le peuve et le gouverne.

Tenons dit.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL

MANÁOS, 21

Conste ici avec bons fondements que dans le cas du docteur Barbeux Lime obtenir une douze de votes dans cet État, le gouvernateur docteur Pierreux donnera sa demission du cargue et partira pour l'Europe decedu a abandoner la politique d'une fois, puis il a prometu au Directoire du P. R. C. et particulièrement au marschal Hermes que le baron de Teffé tenerait l'unanimité des suffrages touts.

BELEM, 21

Le docteur Enée Martin, president de l'État a telegraphié au docteur Laure Muller le perguntant quelles heures etaient et le ministre a respondu que faltaient 20 minutes pour un quart d'heure de qui causà grande sensation dans la cité. La bourrache continue par l'heure de la mort.

ST. LOUIS, 21

Continue la fièvre des manifestations au docteur Louis Dimanches pour part de sa parentelle et de aucuns empregués publics qui desejent s'aposenter.

THEREZINE, 21

Le docteur Michel Rose a mandé le Tribunal de Justice àquelle partie, mais le dit ne fut pas pour être mal mandé. C est pour ces motifs et autres que la justice dans notre terre ande tant desmoralisée.

FORTALEZE, 21

Le colonel Franc Rabelle a mandé un telegramme au general Dantes Barrete declarant adherer à l idée d'une convention nationale aveniant que les delegués du Ceará fussent nomeés par lui. Continuent les succès oratoires du capitain J. de la Peigne.

NATAL, 21

S'ouvrit l'Assemblée de l'État et la première chose qu'elle a fit fut de voter une motion d'applauses à la salvation de l'État qui est tardant de plus.

PARAHYBE, 21

Pour ici les choses vont bien très obrigué. Le docteur Châtre Poussin continue a corter les despêzes inutiles. Conste que le docteur Epitace Personne pour auxilier les finances de l État va lui ceder son subside de senateur, seul fiquant avec les de ministre aposenté, professeur et aucuns biques. Cet procedument patriotique tient été très aprecié méme par les opposicionistes.

RECIFE, 21

Le telegramme bombe passé par le general Dantes Barrète au general Pin Hache desperta l'enthousiasme de touts les pernambucains qui chantent par les rues :

Je suis brave, suis fort
Suis fils du Nord etc. etc.

Conste ici que le marechal vejant cette disposition du general gouvernateur, toma courage et resolvu proclamer sa independence, ce qui déjà estejait tardant.

MACEIÓ, 21

Le colonel Clodoald telegrapha au general Dantes Barrète lui donnant parabiens pour motif du telegramme qu'il a mandé au president du P. R. C. Ce telegramme terminait par la phrase suivante pour le qui nous avons poudu savoir: "Ferme caboucle! Aguentez que je geme". Les maltistes fiquèrent très desappointés.

SERGIPE, 21

Le general Siquière de Menezes continue a passeer par l'interieur visitant sa capitainie et recebant les homenages de ses subdits que nunque jamais vurent un gouvernateur tant barbu.

BAHIE, 21

La notice de que Jean Pierre et l'actrice Nina Sanzi avaient proposé un emprestime à l'État echoa ici comme le tir d'une bombe. Cet Jean Pierre este un sujet caredure ! Depuis de decompuser le gouvernateur docteur Seouvre comme il fait touts les jours mander offerecer argent à jurés de judée ! Que sans vergogne ! Cette est l'opinion generale ici sur cet type.

VICTOIRE, 21

Quel fin a levé le docteur Jerome Montier ?

S. PAUL, 21

Tout ici va dans la paix du Seigneur Rodrigues Alves.

BEL HORIZONT, 21

La politique va pour une forme qui aucun entend. Conste entretant que le senateur Bernard Montier est s'enfeitant pour candidat à la presidence de la Republique, dizant : Si le Herme est, pourquoi je ne pojerai être? Et tout le monde trouve que le senateur a très raison et qu il serait un digne successeur de l'illustre maréchal.

PORT GAI, 21

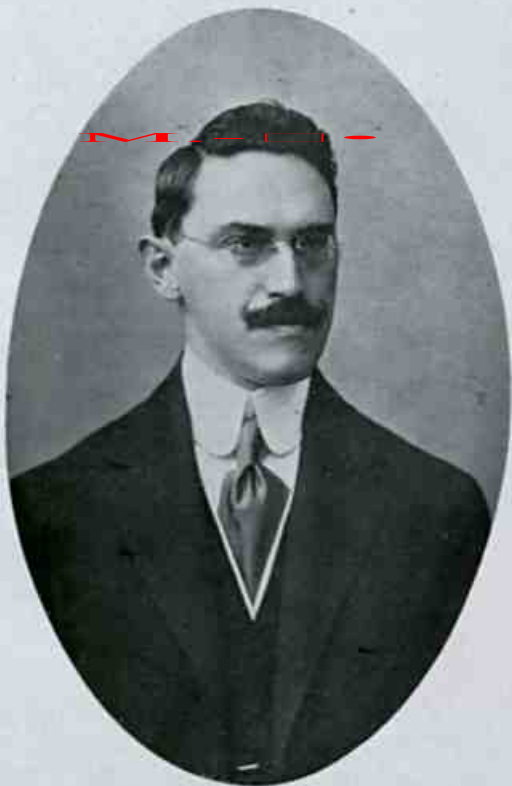
La notice de qui le general Mene Barrète venait faire une voyage pour cettes bandes provoqua le gouverne a former plus trois bataillons depolice, armés de metrailladeures et canons de tir rapide pour contrebalancer a la propagande. Le peuve enthousiasmé acclame le general Pin Hache comme futur president de la Republique.

NOTES VARIES

Conste qui vira cet an à Fleuve de Janvier une grande commission de plantateurs de batates dans l Europe, pour estudier le fonctionnement de notre Congrès.

Est fausse la notice de qui le gouverne tenterait lancer un emprestime dans l'Europe. Par le contraire l'Europe est qui deseje lancer un emprestime ici.

Cette est la verité.

Almanach das glorias paulistas

Dr. Altino Arantes

SECRETARIO DO INTERIOR

O Dr. Altino Arantes é o mais joven dos actuaes secretarios do governo de S. Paulo, e seria injustiça não dizer logo: — o mais sympathico. Porque elle o é, realmente. Ex-deputado ao Parlamento, sua exa. foi um modesto, mas altivo representante do Estado no Congresso Federal, de onde sahiu antes que o Sr. Fonseca Hermes empunhasse o seu relho de commando.

Secretario do Interior nos ultimos tempos do governo Albuquerque Lins, o Dr. Altino Arantes poude fazer um bello ensaio de administração, — cujos fructos está colhendo agora, no governo Rodrigues Alves, que fez questão de sua permanencia na pasta.

Deve-lhe só a instrucção publica paulista optimos serviços; a classe do professorado tem-lhe grande e merecida estima, — e, para que tudo se complete, espera o publico anciosamente ver como o illustres membro do governo se sáe da tremenda *enrascada* que surgiu ha pouco com o apparecimento dos diplomas falsos fornecidos pelo *Gymnasio Sylvio de Almeida*, a 600$000 por cabeça...

Coelho Netto, o incomparavel romancista que está e penhado, como Director da Escola Dramatica do Rio, na formação de artistas para o theatro brasileiro, é um dos bons amigos de São Paulo. Tendo, em tempos de estudante, residido na capital paulista, e mais tarde, depois de homem e já glorioso, habitando em Campinas, conquistou os corações paulistanos mas ficou, tambem, captivo d'elles. As carinhosas manifestações que ao escriptor da *Miragem* são feitas actualmente, em terras paulistas, são explosões de uma velha e leal amizade.

Um bom freguez

Um vendedor de fazendas ambulante passava um dia annunciando córtes para calças. Um freguez, de uma casinha de avenida, chamou-o e pediu para ver os córtes. O ambulante mostrou os quinze ou vinte que trazia no hombro.

— E' só isso? disse o freguez. Não tem outros?

Pensando tratar com um sujeito que queria comprar para revender, e farejando já um bom negocio, o vendedor chamou o seu ajudante, que o acompanhava com duas caixas cheias de córtes de calça de todas as qualidades e padrões, abriu-as, desarrumou todo o sortimento e espalhou-o para que o freguez pudesse fazer a sua escolha á vontade. Quando acabou laboriosamente de expôr o seu sortimento, o freguez perguntou com toda a calma:

— E' só isso? Não tem mais?

— Não senhor. Não tenho mais.

— Pois então póde recolhel-os.

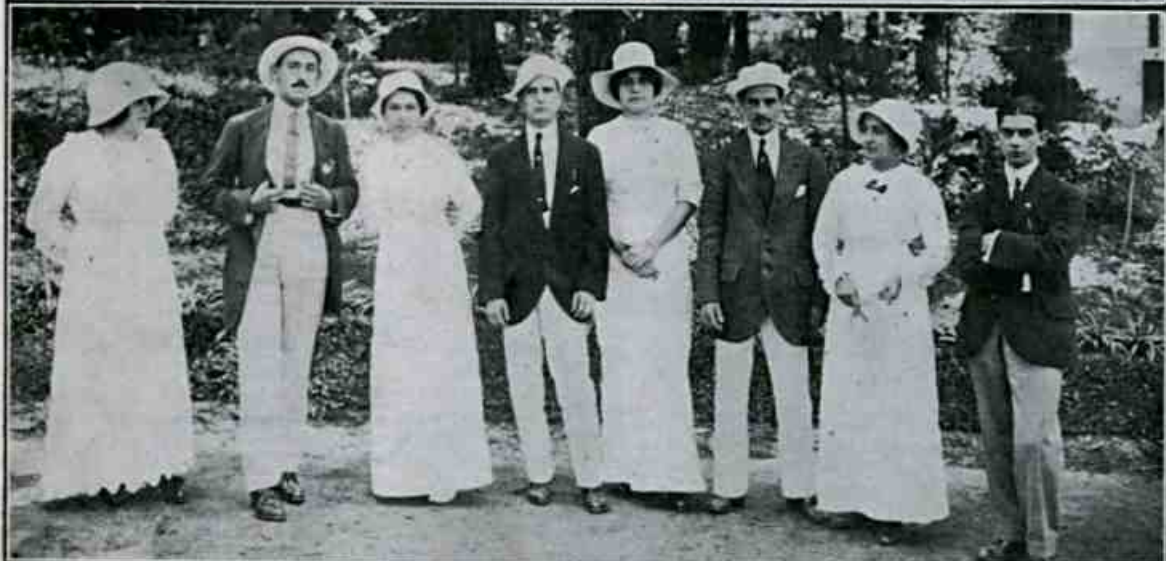
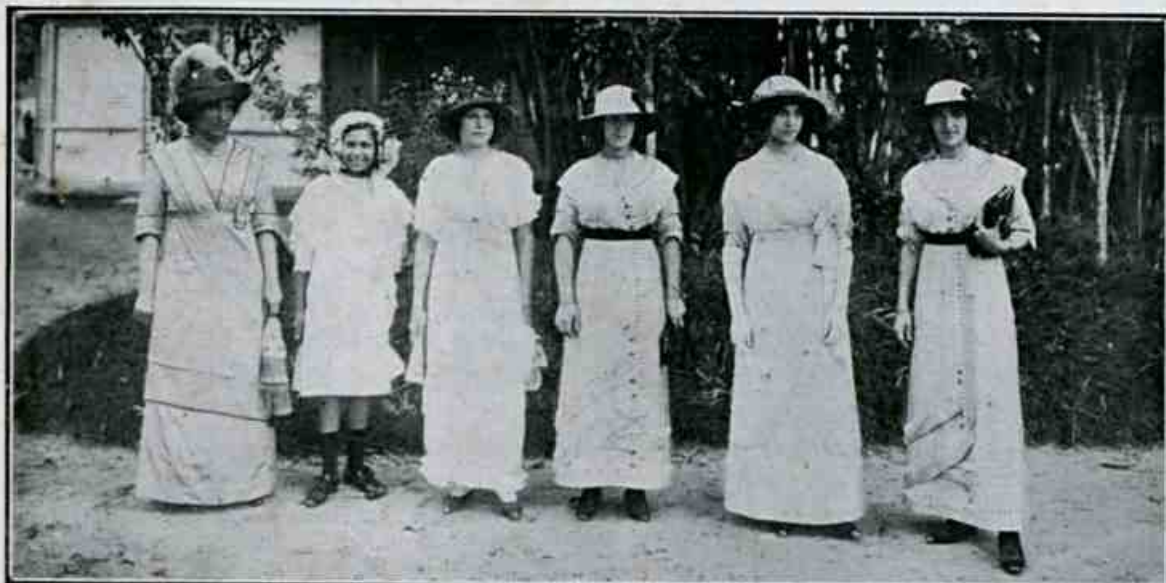
— Mas então o senhor não encontrou entre esta enorme variedade de padrões nem um que lhe servisse?

— Não. Eu não preciso de um córte. Eu queria uma fazenda igual a esta minha calça, que já está furada, afim de comprar uns dez centimetros, para pôr-lhe uns fundilhos novos.

— E porque não disse isso logo? exclamou o vendedor irritado, recolhendo seu sortimento. Se o senhor m'o houvesse dito, eu responderia logo que não tinha fazenda da que o senhor procura.

— Mas eu não lhe queria dar esse trabalho, respondeu com cortezia o freguez. Eu queria ver eu mesmo.

Z...

Festa no Club de Regatas São Paulo

I — Sra. Cintra de Paula, Stas. Elvira, Lucinda e Marieta Cintra, Jandyra e Nobelina Galvão.
II — Pic-Nic no Jardim da Acclimação. Commissão organisadora. III — Grupo geral "pousando" para a "Careta"

Festa no Club de Regatas S. Paulo

I — A guarnição do "Barroso" e as Stas. Minervina Macedo, Guiomar e Aracy Lemos e Julia Rigot.

II — A guarnição do "Amazonas" e as Stas. Sarah e Rachel Sampaio e Gabriella Bueno.

Magister dixit

— E' o que te digo: todo o homem que pretende mudar a opinião de uma mulher, é doido varrido.

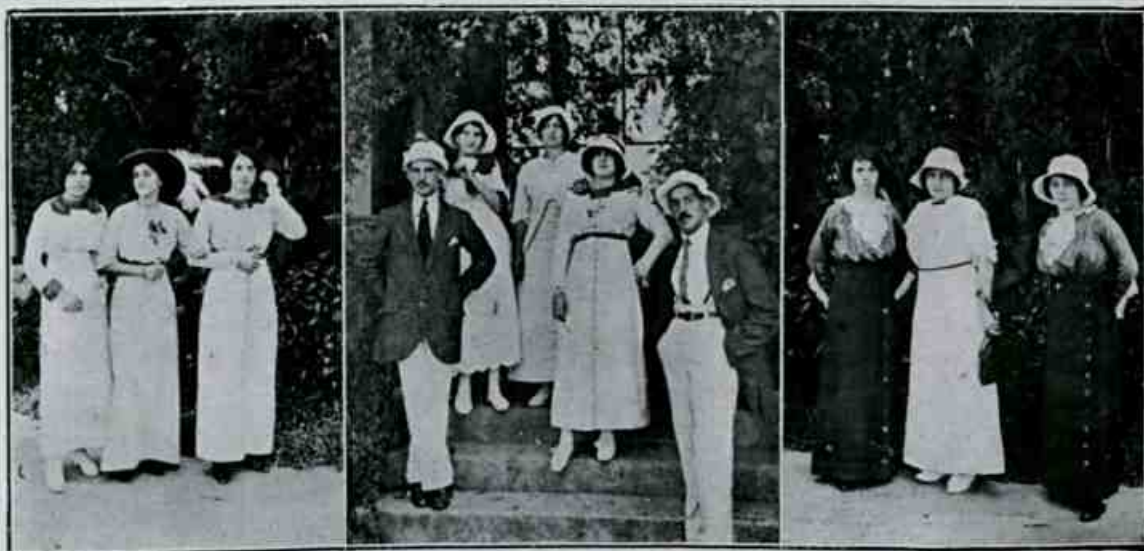
— Ora essa! Como chegaste á essa conclusão?

— Foi minha mulher que m'o disse.

Bom conselho

— Não posso deixar de casar com Angela. Ella é o mundo inteiro para mim. Faço bem?

— Penso apenas que deves ver um pouco mais de mundo, meu caro.

Pic-Nic no Jardim da Acclimação

I — Stas. Guiomar e Laura Pinto e Anna de Toledo. II — Stas. Aurelina Mendes, Bertha e Mercedes Pinto e Srs. Freitas e Porto. III — Stas. Natividade e Siqueira.

Coelho Netto

Coelho Netto, que veio assistir á representação da sua "Pastoral" e fazer uma conferencia sobre os "Dramas Sacramentaes" foi recebido affectuosamente, com a sua distincta esposa, na Estação da Luz.

Beijo nos olhos

S. Pedro um dia perguntou a Christo
Ingenuamente: « — Póde-se roubar? »
E o bom filho de Deus ao ouvir isto,
— « Póde-se » respondeu sem vacillar.

Mas o santo, curioso, ainda insistiu:
— « Tudo? Tudo?! » E a pergunta era de abrolhos.
E Christo em que roubassem consentiu:
— « Roubem, mas só o que couber nos olhos. »

* * *

Um dia — não te lembras? — no jardim...
— Tinhas quinze annos tu, flor innocente —
Os grandes olhos negros para mim
Lançaste meiga e velludosamente.

Rosas, lembrai-me! — Como é natural...
Que fazem noivos quando em liberdade?
Vou confessal-o, que isso não faz mal:
Si é o gorgeio feliz da mocidade...

Como sorrias tentadora e florea
Eu te pedi humildemente... um beijo!
Mas não satisfizeste ao meu desejo
E eu de S. Pedro te contei a historia.

Contando-a, disse, entre pedido e queixa:
— « Um beijo cabe ou não nos olhos? Finda!
« Cabe ou não cabe? Cabe sim! Oh! deixa,
« Deixa que eu roube esses teus beijos, linda!

« Não contrario a Christo, bem o vês.
« Serei ladrão por Christo perdoado.
« Ah! maliciosa, pensas que é talvez
« Um sophisma de amor por mim usado? »

Ficaste como as rosas coradinha;
E, negando! escondeste a linda face.
Depois, pensei: Mas que tolice a minha!
Um beijo... um beijo não se pede: dá-se.

Voaram aos olhos teus os beijos meus.
Mas meu beijo ardentissimo e pagão
Na candidez sem par dos olhos teus
Se converteu e se tornou christão.

Beijei-te! E disse alegre, sem refolhos:
— « Viverei de hoje em diante a idolatrar
« O baptisterio de teus negros olhos
« Onde meus beijos vão se baptisar. »

José Escobar

Entre sogra e genro

— Ouvi dizer que o senhor está agora escrevendo um romance...

— E' verdade.

— O genero?

— E' um romance de costumes do sertão de Goyaz.

— De Goyaz! Mas, que me conste, o senhor nunca pisou lá.

— Isso não quer dizer nada.

— Diz quasi tudo; o senhor pode ter um insuccesso litterario capaz de o inutilisar para sempre.

— Confio plenamente no meu trabalho.

— Parece-me que confia demasiado na ignorancia dos leitores...

— Fique descansada. Quando eu era ainda solteiro escrevi uma comedia ridicularisando as sogras. Essa comedia corre mundo com um exito só dispensado ás obras-primas e, ninguem melhor que a senhora sabe que, quando a escrevi não tinha jamais lidado com taes creaturas. A intuição é tudo.

Sua Magestade o Sultão da Turquia, no apuro da sua imperial quebradeira e na tristeza da sua régia derrota poz o seu throno no prego, empenhando-o por 125 milhões de francos. Essa operação original não poderá levar nenhum usurario ao governo da Sublime Porta por que o throno que está no prego é o throno material em que Sua Magestade se assenta. O sultão tem dois thronos. O mais rico foi heroicamente roubado aos Persas e é de ouro massiço, esmaltado de verde, coberto de pedras preciosas e tem os coxins bordados a perolas. O outro, mais modesto, foi o throno de Achmed I, é uma obra magnifica feita de tartaruga e madreperola, tem o encosto incrustado de gemmas, entre as quaes a maior esmeralda do mundo, a qual tem o feitio de um ovo. Num desses thronos, dentro de pouco tempo, se não melhorarem as condições do Sultão e da Turquia, poderá sentar-se, com a magestade sem corôa de um rei sem subditos, qualquer imbecil apatacado.

Na Escola de Bellas Artes

— Que é isso, papae!... metade gente, metade cavallo?

— E' um centauro, meu filho.

— Em que terra se encontra esse bicho?

— Isto nunca existiu. E' uma figura mythologica.

?!

— Não te impressiones; mais tarde saberás o que vem a ser isso.

— Que coisa exquisita!...

— Ora, muito mais exquisito é o que vês diariamente e comtudo não te espantas. Olha, quasi toda essa gente que estás vendo, é gente só por fóra.

Em uma photographia

— Venho dizer ao senhor que os retratos que nos tirou não estão a nosso gosto.

— Por que, que acha n'elles, minha senhora?

— Veja como está isto.

— Não comprehendo...

— Meu marido está com uma cara que parece um macaco.

— E' por isso; n'esse caso a culpa não é minha.

— De quem, então?

— De V. Ex., que não reparou n'isso antes de virem cá.

Appareceram no mercado botões de metal amarello ornados da bandeira imperial. Officiaes de marinha, com uma pressa apaixonada, adquiriram os symbolos monarchicos e fizeram uso delle. O governo resolveu tomar medidas preventivas contra esses officiaes da Republica e logo uma folha diaria protestou contra essa exhorbitancia governamental. O matutino collega que assim defende os portadores do inofensivo botão, deveria explicar as razões que levaram os cidadãos pagos para a defesa das instituições a fazerem uso dos emblemas dynasticos, demonstrando ao mesmo tempo que tal conducta não significa uma traihição, ao menos platonica, ao livre regimen democratico. Embora a ridicula propaganda monarchica não consiga desfazer nem mesmo o nosso inefavel sorriso de bom humour, fazemos os melhores votos para que tão distinctos officiaes possam partir, com a possivel brevidade, para as apraziveis aguas do Matto-Grosso, onde ha uma lamentavel carencia de fidalgos.

A' legendaria bravura dos montenegrinos corresponde a energia heroica das montenegrinas. Um jornalista que segue as operações guerreiras do exercito da Montanha Negra conta o seguinte: «eu vi morrer um soldado de grande estatura, barbudo, que alevantando o braço como se brandisse uma arma, lançou um gemido selvagem e cahio morto nos braços da enfermeira, emquanto sua mãi, em pé, junto ao leito, exclamava: — Uma bella morte.!»

O espantado jornalista não diz se essa admiravel montenegrina era uma mãe barbara ou romana.

Um advogado ao seu procurador

— O senhor já foi levar a minha nota de despezas ao Dr. Meirelles?

— Já, sim, senhora.

— Que disse elle?

— Elle estava de mau humor...

— Mas, que disse?

— Disse que eu fosse para o inferno.

— E o senhor?

— Eu... vim para cá...